

Canal Universitário entra amanhã no ar

TV a cabo formada por 9 instituições de ensino superior terá programas culturais e científicos

A partir de terça-feira, às 15 horas, os assinantes de TV a cabo da capital terão à disposição a primeira emissora universitária de São Paulo. A grade do Canal Universitário (CNU), formada por nove instituições de nível superior, será transmitida pelos sistemas NET/Multicanal e TVA.

O CNU pretende veicular uma programação que enfatiza a divulgação cultural e científica, sob a forma de debates, programas informativos e documentários. "O principal objetivo é aproximar a universidade da população", explica o coordenador da direção executiva do Canal, Gabriel Priolli.

A programação vai ocupar um dos espaços básicos de utilização gratuita, previstos na lei da TV a cabo de 1995, que destina 20% da produção aos canais de informação para a comunidade. De acordo com Priolli, cada instituição será responsável pela própria programação, que representa um custo mensal de, aproximadamente, US\$ 50 mil.

Toda a produção está sendo custeada pelas próprias escolas, mas a idéia é captar recursos do Estado e, principalmente, da iniciativa privada, uma das beneficiadas com a redução do déficit educacional.

O projeto do CNU é uma iniciativa conjunta da Universidade de São Paulo (USP), Mackenzie, Federal de São Paulo (Unifesp), Santo Amaro (Unisa), Paulista (Unip), Cruzeiro do Sul (Unicsul), Bandeirante (Uniban) e Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP).

TV Unifesp – Um dos objetivos do Canal Universitário é divulgar o que está sendo produzido na universidade. "Poderemos prestar contas à sociedade do que é feito com o dinheiro público", afirmou a coordenadora-geral da TV Unifesp, da Universidade Federal de São Paulo, Heliana Nogueira. Mais voltada para a área de saúde e educação, a programação da te-

vê conta inicialmente com duas produções.

Uma delas é o *Programa Vida*, com reportagens sobre ensino, pesquisa e atendimento social realizados pela escola. O *Estúdio Vida* apresentará debates sobre medicina e saúde, contando com as participações, em sua estréia, do indigenista Orlando Villas-Boas e do professor da Unifesp Roberto Baruzzi, especializado em produção indígena. Ambos discutirão a situação dos índios do Xingu.

"Nos dois programas que serão exibidos pela nossa emissora iremos repercutir várias novidades nas áreas de medicina e saúde, além do trabalho cotidiano da universidade que é pouco divulgado pela mídia", afirmou o editor e diretor-geral da TV Unifesp, Mauro Bastos.

De acordo com o reitor da Universidade Mackenzie, Cláudio Lembo, o Canal Universitário está chegando em boa hora. Para ele,

mais do que apenas divulgar a produção científica da universidade, a grade vai abrir espaço para a cidadania. "Queremos criar um fórum novo de debates que permita novas visões de mundo", diz Lembo.

"É necessário não apenas criar uma nova linguagem, mas desenhar uma imagem da universidade na televisão", afirma a coordenadora da TV USP, Marília Franco.

A maioria das produções é feita por profissionais previamente contratados. A exceção é a Universidade São Judas Tadeu. Nela, os próprios estudantes de jornalismo são responsáveis pelas reportagens. O coordenador da TV São Judas, Flávio Prado, disse que está sendo feita uma triagem de trabalhos desenvolvidos por alunos dos dois últimos anos.

"Os alunos estão empolgados, porque é uma chance de mostrar o trabalho à população e, até mesmo, a outros profissionais", afirmou. "Como o material é produzido pelos próprios estudantes, a programação terá custo zero", disse Prado.

O lançamento do CNU será hoje às 20h30 no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Cada instituição apresentará seu projeto de televisão e todas as atrações.

CADA
INSTITUIÇÃO
SERÁ
RESPONSÁVEL
PELA
PRÓPRIA
PROGRAMAÇÃO